

## AS DOENÇAS SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO: Uma Análise na Empresa Alfa em Campinas-SP

### RESUMO

A saúde mental é fundamental para o bem-estar, refletindo-se na capacidade de lidar com o estresse e de atuar produtivamente no ambiente de trabalho. Neste contexto, a saúde mental dos colaboradores é crucial, influenciando diretamente o desempenho organizacional. Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos das psicopatologias comuns no ambiente de trabalho e seus impactos na empresa Alfa. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, levantando indicadores sociais e econômicos, além de dados sobre saúde mental, com base em fontes internacionais. A metodologia exploratória permitiu investigar as relações entre condições de trabalho e doenças psicossomáticas, identificando padrões emergentes. Conclui-se que a crescente incidência de doenças socioemocionais no trabalho provoca quedas de produtividade e aumento de absenteísmo, afetando o desempenho individual e a dinâmica organizacional, e destacando a importância de um planejamento que proteja a qualidade de vida dos colaboradores.

**Palavras-Chave:** doenças socioemocionais; psicopatologias; organização; ambiente de trabalho; saúde mental.

### SOCIOEMOTIONAL DISORDERS IN THE WORKPLACE: An Analysis at Company Alfa in Campinas-SP

### ABSTRACT

Mental health is essential for well-being, reflecting in the ability to handle stress and act productively in the workplace. In this context, employees' mental health is crucial, as it directly influences organizational performance. This study aims to analyze the effects of common psychopathologies in the workplace and their impacts on Company Alfa. The research adopted a qualitative and quantitative exploratory approach, gathering social and economic indicators as well as data on mental health from international sources. The exploratory methodology allowed for investigating the relationships between working conditions and psychosomatic illnesses, identifying emerging patterns. It is concluded that the increasing incidence of socio-emotional illnesses at work leads to productivity drops and absenteeism, affecting individual performance and organizational dynamics, highlighting the importance of planning to protect employees' quality of life.

**Keywords:** socio-emotional illnesses; psychopathologies; organization; workplace; mental health.

### LAS ENFERMEDADES SOCIOEMOCIONALES EN EL AMBIENTE DE TRABAJO: Un Análisis en la Empresa Alfa en Campinas-SP

### RESUMEN

\* **Isabella Silva de Oliveira**

*Tecnóloga em Comércio Exterior (FATEC Indaiatuba) Indaiatuba, Brasil.*

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4322-6956>

E-mail: [bellaisso.22@gmail.com](mailto:bellaisso.22@gmail.com)

\*\* **Elisiane Sartori**

*Doutora em Ciências Sociais e docente na Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba (FATEC-Indaiatuba), Brasil.*

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7365-7945>

E-mail: [elisiane.garcia2@fatec.sp.gov.br](mailto:elisiane.garcia2@fatec.sp.gov.br)

La salud mental es fundamental para el bienestar, reflejándose en la capacidad de manejar el estrés y actuar productivamente en el entorno laboral. En este contexto, la salud mental de los colaboradores es crucial, pues influye directamente en el desempeño organizacional. Este trabajo tiene como objetivo analizar los efectos de las psicopatologías comunes en el entorno laboral y sus impactos en la empresa Alfa. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y cuantitativo exploratorio, recopilando indicadores sociales y económicos, además de datos sobre salud mental, basándose en fuentes internacionales. La metodología exploratoria permitió investigar las relaciones entre condiciones laborales y enfermedades psicósomáticas, identificando patrones emergentes. Se concluye que la creciente incidencia de enfermedades socioemocionales en el trabajo provoca caídas de productividad y aumento del ausentismo, afectando el desempeño individual y la dinámica organizacional, y destacando la importancia de una planificación que proteja la calidad de vida de los colaboradores.

**Palabras clave:** enfermedades socioemocionales; psicopatologías; organización; entorno laboral; salud mental.

## INTRODUÇÃO

A relação entre trabalho e saúde mental tem sido, há décadas, objeto de estudo nas áreas de psicologia, psiquiatria, antropologia, sociologia e administração. No contexto atual, a saúde mental é cada vez mais relevante, com doenças socioemocionais, como estresse, ansiedade, depressão e esgotamento emocional, se tornando comuns entre os trabalhadores. Essas condições podem surgir devido a fatores como pressão excessiva, carga de trabalho intensa, desequilíbrio entre vida pessoal e profissional, conflitos interpessoais e ambientes de trabalho tóxicos.

O impacto dessas doenças no ambiente de trabalho é significativo, resultando em diminuição de produtividade, aumento do absenteísmo, maior rotatividade de funcionários, conflitos interpessoais e queda na qualidade do trabalho. Além de afetarem a saúde e o bem-estar dos indivíduos, essas condições podem ter consequências de longo prazo em suas vidas pessoais e profissionais.

A gestão empresarial desempenha um papel crucial ao abordar essas questões. As organizações precisam estar cientes dos impactos das doenças socioemocionais e adotar medidas para preveni-las e gerenciá-las eficazmente. Isso inclui a criação de um ambiente de trabalho saudável, que promova equilíbrio entre vida pessoal e profissional, incentive o autocuidado e ofereça apoio adequado aos funcionários.

Líderes e gestores devem ser treinados para identificar sinais de doenças socioemocionais, oferecendo suporte e encorajando a busca por ajuda profissional quando necessário. Políticas e programas de bem-estar mental no local de trabalho são fundamentais para reduzir o impacto dessas doenças e promover uma cultura organizacional saudável.

Assim, esta pesquisa objetiva conscientizar sobre os impactos das doenças socioemocionais no ambiente de trabalho e na gestão empresarial, oferecendo visões e estratégias para promover o bem-estar mental e emocional dos trabalhadores. O estudo visa responder à questão: “Como as ações de QVT (Qualidade de Vida no Trabalho) podem auxiliar no combate e redução das doenças socioemocionais, em especial as psicopatologias no ambiente de trabalho?”.

Portanto, a relevância desta pesquisa está em abordar a temática socioemocional, apresentando estratégias de enfrentamento para o ambiente empresarial e instigando a reflexão sobre como essas doenças afetam a produtividade do trabalhador, delimitando suas funções operacionais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratório-descritiva com delineamento transversal, realizada entre os meses de AGO/23 à AGO /24. De acordo com Gerhardt & Silveira (2009), a pesquisa qualitativa tem como principais características descrever, compreender e explicar os fenômenos, observando as diferenças entre o mundo social e o natural. Já o caráter exploratório-descritivo torna o problema mais explícito e visível, possibilitando a construção de hipóteses. O aporte teórico-metodológico adotado para alcançar os objetivos propostos foi o da teoria das Representações Sociais desenvolvida por Serge Moscovici (1961), que estimula a compreensão do conhecimento produzido. O estudo de uma representação social pressupõe investigar as doenças psicossomáticas (Freud; Sobre a psicopatologia da vida cotidiana) este descreve a teoria psicanalítica de Freud.

A compreensão de um conceito é obtida por meio das percepções subjetivas e representações sociais construídas acerca dele (Sousa; Maciel & Medeiros, 2018; Moscovici,

2015), por fim, as representações sociais podem ser consideradas fenômenos sociais dinâmicos, construídos, preservados e alterados através da comunicação e da linguagem, essa teoria pressupõe a transformação do conhecimento (Marková, 2017). Para efeitos desta pesquisa, serão consideradas as doenças psicossomáticas, aquelas que afetam o indivíduo e comprometem sua funcionalidade ou maneira de viver, seja no profissional ou no cotidiano. Quando identificados por questões emocionais ou intervenções especializadas, tais como: acompanhamento médico ou por CID (Classificação Internacional de Doenças).

Quanto ao sofrimento psíquico, considera-se aquele que se relaciona aos desafios cotidianos. Pode se mostrar a partir de sintomas tais como: ansiedade, déficit de atenção, insônia, cansaço e fadiga, além de queixas somáticas ou teorias psicossomáticas (Sami-Ali, 1992, op. cit.). Sabe-se que essa condição gera muitos prejuízos, inclusive o risco aumentado de transtornos mentais (Rocha, 1989, p.104). Nesses casos as ofertas precisam, além de demandarem de profissionais da saúde e da utilização de tecnologias, abordadas sobre os determinantes sociais da saúde com a gestão corporativa e busquem ampliar o repertório do indivíduo e desenvolver sua autonomia.

A história da comunicação e linguagem corporal revela a existência das condições médicas nas quais os fatores psicológicos desempenham um papel significativo na origem, na manifestação ou na gravidade dos sintomas físicos. Embora a linguagem corporal por si só não seja um diagnóstico definitivo, pode fornecer subsídios sobre o estado emocional e mental de uma pessoa, o que pode ser relevante para compreender e abordar as doenças psicossomáticas.

A definição terminológica defendida é de que “doenças psicossomáticas” são condições médicas nas quais os fatores psicológicos têm um papel significativo na origem, desenvolvimento e/ou manifestação dos sintomas físicos. Deve-se ressaltar que o vocábulo “psicossomático” é proveniente da combinação de duas palavras: "pisco", relacionada à mente ou psique, e "somática", relacionada ao corpo ou sistema somático. Portanto, "psicossomática" refere-se à interação entre a mente e o corpo, especialmente no contexto de doenças ou sintomas físicos que têm origem ou são influenciados por fatores psicológicos.

Destaca-se que os Princípios Orientadores relativos da ONU (UNGPs), que reconhece a importância da saúde mental como um componente essencial do bem-estar humano e dos

direitos humanos. Por meio de suas agências especializadas, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), a ONU trabalha para promover políticas e programas que abordem questões de saúde mental, incluindo o impacto de fatores psicossociais na saúde física e emocional das pessoas. Embora não haja uma garantia direta específica para doenças psicossomáticas, a ONU apoia esforços para melhorar a saúde mental e o bem-estar das populações em todo o mundo.

Os dados apresentados neste artigo são resultado de uma pesquisa em uma organização empresarial de grande porte, que atua, entre outros, no setor automotivo, voltado para a área de logística. A escolha desse setor deveu-se ao fato de que no levantamento bibliográfico não se encontraram referências que tratassem da Saúde Mental na perspectiva abordada, especificamente para a empresa. Uma vez que a relação entre o que se pratica e o que se executa permite a revelação de contradições, nesse sentido, o instrumento que será utilizado aqui é de pesquisa de campo.

A pesquisa foi realizada no período compreendido de AGO/23 À AGO/24 e seguiu as normas próprias da pesquisa qualitativa. Os discursos (entrevistas, documentos, informativos etc.)

Os métodos utilizados para a obtenção dos dados foram: observação não participante e entrevistas semiestruturadas com 13 (treze) funcionários no total, das áreas técnico-administrativas, gestão de logística e atendimento ao cliente escolhidos intencionalmente pela relevância de suas contribuições à pesquisa e pela acessibilidade. A população-alvo é formada por empregados que possuem vínculo permanente com a organização, ou seja, que dedicam 40 (quarenta) horas semanais de suas atividades à mesma. As jornadas parciais não foram incluídas porque os reflexos da saúde mental poderiam não ter origem na organização estudada. A inclusão de sujeitos que não mantêm vínculo permanente com a organização pesquisada na seleção dos entrevistados poderia levar a uma distorção na análise, remetendo a conclusões inadequadas.

Assim sendo, a pesquisa não visa analisar as atividades (fim ou meio/ apoio), mas sim a gestão de saúde mental na organização. Além das fontes primárias, foram utilizados, como fonte secundária, documentos internos, programas e informativos. As entrevistas foram transcritas e analisadas individualmente e, posteriormente, em conjunto. Objetivou-se com

isso identificar a percepção dos trabalhadores e gestores sobre o sofrimento próprio e o alheio, sobre a relação da incidência de psicopatologias com o modo de gestão da organização e sobre a gestão de saúde adotada pela organização.

### **3 PROCESSOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa e documental conforme a proposta inicial, optou-se neste projeto pela análise de caráter qualitativo e quantitativo, pois se fez necessária a utilização de metadados e ferramentas de pesquisa disponibilizadas na rede mundial de computadores.

A pesquisa contou com apontamentos semanais feitos pela orientadora, nos quais foram as melhores fontes para pesquisa dentro do material selecionado, a produção textual foi aprimorada a cada encontro visando conferir maior clareza e objetividade ao texto.

O estudo baseou-se na análise da bibliografia proposta no sentido de selecionar conceitos que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se refere à classificação e significado das afetações, doenças psicossomáticas e vida do trabalhador. Posteriormente para o levantamento de dados referentes a características das vítimas, valores das indenizações e setores da economia nos quais existem maior ocorrência da prática das afetações e foi utilizada a pesquisa documental de caráter quantitativo.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos levantamentos realizados a partir da análise dos dados coletados na pesquisa, revelou resultados significativos sobre o impacto das doenças socioemocionais no ambiente de trabalho na empresa Alfa, em Campinas-SP. Utilizando uma abordagem quali-quantitativa, foi possível identificar e quantificar os principais problemas enfrentados pelos trabalhadores no contexto atual, obteve-se os seguintes resultados:

Os resultados indicam uma alta prevalência de doenças socioemocionais entre os funcionários da empresa Alfa. Cerca de 65% dos entrevistados relataram sintomas associados ao estresse, ansiedade e depressão. Esses números são alarmantes,

especialmente quando comparados aos dados nacionais, que mostram um aumento geral de 16% nos casos de doenças socioemocionais durante a pandemia de COVID-19.

Figura 1: Principal causa da “Sua” doença emocional.



Fonte: Pesquisa de Campo, Google Forms.

Um outro ponto a ser relatado é como as doenças socioemocionais têm um impacto direto e negativo na produtividade dos trabalhadores. A pesquisa revelou que os funcionários com sintomas de estresse e ansiedade apresentam uma queda significativa no desempenho, com uma média de 25% de redução na produtividade. Além disso, o absenteísmo aumentou em 18%, o que reflete a necessidade de licenças médicas frequentes e períodos de recuperação prolongados. A urgente necessidade de abordar as doenças socioemocionais no ambiente de trabalho. A alta prevalência de estresse, ansiedade e depressão entre os funcionários da empresa Alfa não só afeta o bem-estar individual, mas também a produtividade e a dinâmica organizacional como um todo.

A empresa Alfa deve considerar a implementação de programas mais robustos de suporte à saúde mental, incluindo treinamento para gestores reconhecerem e lidarem com sinais de doenças socioemocionais, bem como a criação de um ambiente de trabalho que promova o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Políticas eficazes de saúde mental não são apenas uma questão de responsabilidade social, mas também uma estratégia essencial para manter a competitividade e o bom desempenho organizacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu identificar as principais doenças socioemocionais, sua caracterização e os seus impactos na nossa sociedade. Foi constatado que as principais doenças mentais são a ansiedade, a depressão e a Síndrome de Burnout, sendo a maioria delas adquirida no ambiente de trabalho.

Por meio da pesquisa, foi constatado que muitas dessas afetações impactam a vida do trabalhador de diversas formas. E esse índice de saúde mental vem crescendo drasticamente ao redor do mundo, bem como no Brasil.

Observou-se que os custos indiretos e diretos estão relacionados a doenças mentais, como ansiedade, depressão e burnout. As diretrizes globais apontaram que 60% da população mundial trabalha e isso pode ter um impacto positivo ou negativo na saúde mental. Estima-se que são perdidos anualmente de quase 1 trilhão de dólares para a economia mundial (OMS,2021).

Desse modo, a conscientização sobre as doenças mentais deve sim ser pautadas, principalmente no ambiente empresarial, uma vez que, ela está ligada à saúde do funcionário e à produtividade da empresa. Assim sendo, a pesquisa não busca analisar as atividades, sejam elas finalísticas, meio ou de apoio, mas sim a gestão da saúde mental dentro da organização. Além das fontes primárias, foram utilizados documentos internos, programas e informativos como fontes secundárias.

Contudo, os resultados indicaram que 65% dos funcionários da empresa Alfa relataram sintomas associados ao estresse, ansiedade e depressão, corroborando com o aumento dos índices de doenças socioemocionais observado nacionalmente durante a pandemia. A produtividade dos funcionários foi reduzida em 25%, e o absenteísmo aumentou em 18% devido à necessidade de licenças médicas e recuperação prolongada. Esses achados demonstram a necessidade urgente de a empresa implementar programas mais robustos de suporte à saúde mental, capacitação de gestores e promoção de um ambiente equilibrado entre vida pessoal e profissional. O que também responde a questão "Como as ações de QVT (Qualidade de Vida no Trabalho) podem auxiliar no combate e redução das doenças socioemocionais, em especial as psicopatologias no ambiente de trabalho?".

Por fim, conclui-se que a implementação de um ambiente organizacional saudável, baseado em práticas de QVT, contribui para o fortalecimento de uma cultura de apoio e respeito mútuo, o que diminui a incidência de conflitos interpessoais e de competitividade desleal, nesse sentido promover a criação de redes de apoio entre colegas e líderes, favorece um clima de trabalho positivo e acolhedor, visto que tais ações são primordiais para a construção de um ambiente em que a saúde mental é priorizada, resultando em menor absenteísmo, maior retenção de talentos e melhor desempenho organizacional, não apenas em termos físicos, mas também psicológicos.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psiquiatria. (2022). Impacto da Depressão na Produtividade do Trabalhador. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 44(1), 10-19.

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm).

BRASIL. Decreto nº 7.602, de 7 de novembro de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Inter federativa, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7602.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7602.htm).

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm).

Chrousos, G. P. MD e Gold, P. W. MD. (1993) Os Conceitos e Distúrbios do Sistema de Estresse. *Suplemento JAMA*, jan., fev., Vol. III n.º 1: 479–491.

FARINHUK, P. DOS S.; SAVARIS, L. E. FRANCO, R. S. Transtorno mental e sofrimento psíquico: representações sociais de profissionais da Atenção Básica à Saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e24010313267, 14 mar. 2021.

FERNANDES, Eda. Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar. 3 ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Freud, S. (1905 [1901]) Fragmento da Análise de um caso de Histeria. Caso Dora. IN: Estudos sobre a Histeria (1893–1895). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Imago Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1987, volume VII: 15–108.

G1. Pandemia provocou alta de mais de 25% de casos de depressão e ansiedade no mundo, mostra estudo. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/10/09/pandemia-provocou-alta-de-mais-de-25-de-casos-de-depressao-e-ansiedade-no-mundo-mostra-estudo.ghtml>. Acesso em: 12 Janeiro 2024.

ISMA-BR. Relatório Anual de Stress. Retrieved from ISMA-BR.

ISMA-BR. Stress no Ambiente de Trabalho. Retrieved from ISMA-BR.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde: Transtornos Mentais. Retrieved from IBGE.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Impacto dos Transtornos Mentais na Vida do Trabalhador Brasileiro. Retrieved from IPEA.

Lacaz, Francisco Antônio de Castro. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. Ciência Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: Acesso em: 11 jan. 24.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Qualidade de vida no trabalho–QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MELLO, Mônica Seixas de Oliveira. Qualidade de Vida no Trabalho e Motivação. Agathos: Revista Científica da Assevim, n. 2, v. 2, 2006.

PSICOLOGIA, AMP; SOCIEDADE. DA RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E SAÚDE À RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E SAÚDE MENTAL. Edição Especial, v. 19, p. 103–111, 2007.

Richards, J. (2012). Examining the exclusion of employees with Asperger syndrome from the workplace. *Personnel Review*, 41(5), 630–646.

Spirit Dalgin, R., & Bellini, J. (2008). Invisible disability disclosure in an employment interview: Impact on employers' hiring decisions and views of employability. *Rehabilitation Counseling Bulletin*, 52(1), 6–15.